Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
XXIII Salão de Iniciação Científica

FLUXO DA INFORMAÇÃO CIENTÍFICA: a evolução dos modelos na era digital

Rosely de Andrade Vargas – Bolsista IC/CNPq
Profª. Drª. Ida Regina C. Stumpf - Orientadora

INTRODUÇÃO:

Vital para a ciência, a comunicação científica atravessa um período de grandes transformações. As novas tecnologias e, em especial, a Internet, mudaram a forma como os cientistas trocam informações e comunicam os resultados de suas pesquisas. A estrutura do fluxo da informação foi alterada. Este trabalho visa mostrar as mudanças observadas nas últimas décadas em modelos de fluxo da informação científica.

OBJETIVOS:

OBJETIVO GERAL

Analisar a evolução dos modelos de fluxo devido ao uso e ao impacto das tecnologias de informação e comunicação (TICs).

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a) Caracterizar modelos tradicionais de fluxos, dos anos 70, e as novas versões, surgidas a partir dos anos 90;
b) apontar diferenças entre modelos tradicionais e as novas versões;
c) discutir tendências da comunicação científica na era digital.

METODOLOGIA:

Pesquisa bibliográfica na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), na Scientific Electronic Library Online (SciELO) e na Web of Science (WoS).

Etapas:

- busca na BRAPCI e no SciELO de artigos em português, com a expressão "fluxo da informação", indexados entre 1990 e 2010;
- busca na WoS de artigos em inglês, indexados entre 1960 e 2010, sobre modelos tradicionais de fluxo da informação;
- análise dos 39 artigos coletados.

FLUXO DA INFORMAÇÃO: conceito principal

Caminho percorrido pela pesquisa desde a concepção até a publicação formal dos resultados e inclusão em abstracts, revisões, etc. Envolve várias etapas e diferentes canais de comunicação.

RESULTADOS:

MODELO DE GARVEY & GRIFFITH

Foi criado por William Garvey e Belver Griffith, no final dos anos 60, para *American Psychological Association's* (APA). Adaptado para outras áreas, tornou-se o mais conhecido modelo de fluxo de informação científica.

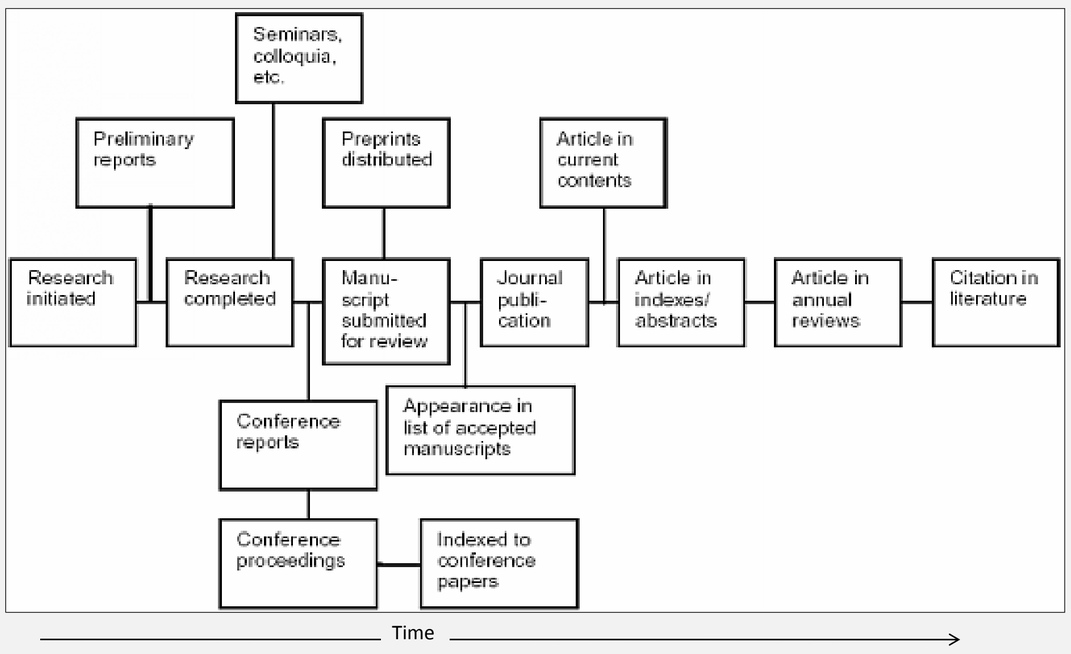
Características:

- exibe as várias etapas do processo de comunicação científica;
- segue linha temporal;
- mostra o uso de canais formais e informais pelos cientistas;
- tem como ponto alto a publicação do artigo em periódico.

ATUALIZAÇÃO

Em 1996, o modelo de Garvey e Griffith foi atualizado por Julie Hurd, que incluiu nele canais eletrônicos. Segundo a autora, a readaptação não substituiu o modelo tradicional, mas o complementou. Na nova versão, o artigo em periódico segue como ponto alto no processo de comunicação.

FLUXO DA INFORMAÇÃO DE GARVEY & GRIFFITH



Fonte: Hurd, Julie M., Weller, Ann C. and Crawford, Susan. From Print to Electronic: The Transformation of Scientific Communication. American Society for Information Science Monograph. Medford, NJ: Information Today, 1996.

MODELO UNISIST

Foi criado em 1971 pela Unesco e pelo Conselho Internacional de Associações Científicas como modelo generalizado das estruturas de informação da Ciência e da Tecnologia.

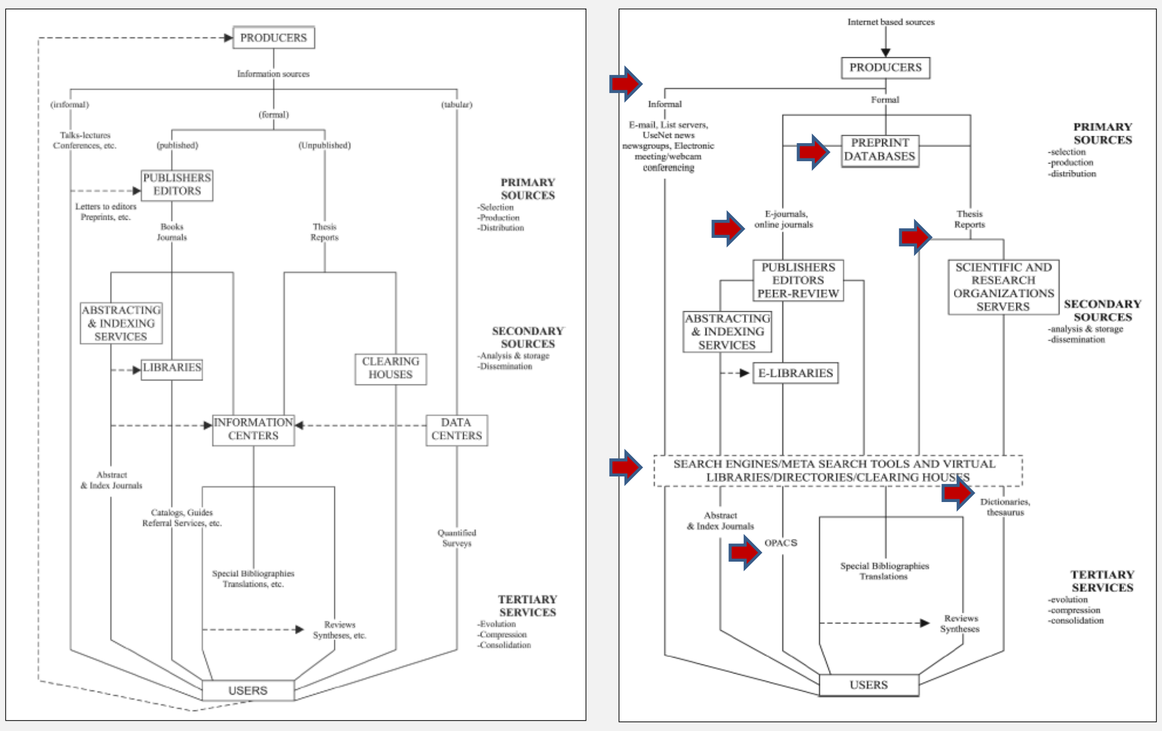
Características:

- mostra o fluxo da informação entre produtor e usuário;
- abrange várias unidades organizacionais e documentais;
- mostra canais de comunicação formal, informal e tabular;
- identifica fontes primárias, secundárias e terciárias.

ATUALIZAÇÃO

O modelo foi revisado por Trine Søndergaard, Jack Andersen e Birger Hjørland em 2003 e passou a incluir todas as formas de publicação eletrônica e comunicação via Internet.

MODELO UNISIST: mudanças provocadas pelas TICs



Fonte: SONDERGAARD, T.F.; ANDERSEN, J.; HJORLAND, B. Documents and the communication of scientific and scholarly information: revising and updating the UNISIST model. **Journal of Documentation**, London, v.59, n.3, p.278-320, 2003

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Economia de tempo e de recursos para publicação, facilidade de acesso e uso de informações, maior interatividade entre pesquisadores e aumento de trabalhos colaborativos são algumas das mudanças relatadas pela literatura sobre o tema. Resultados preliminares da pesquisa indicam ainda que o acréscimo de novos canais no fluxo não tem provocado a eliminação dos canais tradicionais.

Contato: vargasrosely@yahoo.com.br

APOIO: UFRGS FABICO CNPq